



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A NANOTECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO TRANSFORMADOR DA CONDIÇÃO HUMANA
<b>Autor</b>	MARIA ANA BARCELOS PINTO
<b>Orientador</b>	HAIDE MARIA HUPFFER

## A NANOTECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO TRANSFORMADOR DA CONDIÇÃO HUMANA

Maria Ana Barcelos Pinto<sup>1</sup>; Dra. Haide Maria Hupffer<sup>2</sup>

Universidade Feevale

A condição humana é revisada constantemente, mas permanece relacionando duas dimensões inseparáveis, natureza biológica e cultura, que se transformam mutuamente. Este contínuo intercâmbio entre natureza e cultura “significa que o homem, em grande medida, pode determinar aquilo que o determina, condicionar aquilo que o condiciona”. O objetivo desta pesquisa é compreender a inserção e a importância ética da questão da condição humana no discurso científico sobre a nanotecnologia. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, composta por análise de artigos das bases de dados Web of Science e SCielo. Um dos papéis da ética é compreender essa necessidade de redefinir os critérios para delinear a condição humana, para poder revelá-los, debater sobre eles e exercer influência sobre suas escolhas. Seguindo o mesmo ânimo de demais biotecnologias que nasce a nanotecnologia, ou seja, da vontade de intervir para alterar e melhorar as características humanas consideradas indesejáveis, sua morte e seu sofrimento. É por este mesmo motivo que a nanotecnologia coloca a questão da condição humana em pauta, é também por este motivo que se torna uma questão de interesse para a bioética. Com isso, obtivemos como resultado parcial que a nanotecnologia de DNA anuncia também uma mudança na condição humana. Para disponibilizar o DNA, para torná-lo o mais promissor material para a nanotecnologia, a nanotecnologia nos convida a rever os critérios de definição da condição humana novamente. Ao desejar manipular, replicar e usar massivamente o DNA como material e amparo para a produção de outros materiais, sua representação como código da vida seria contraprodutiva já que despertaria medo no público em geral. É esta promessa de transformar o ser humano, seu corpo, sua identidade individual e cultural que gera todo o fascínio e medo característico dos avanços biotecnológicos, tornando o debate ético sobre a nanotecnologia tão acalorado.

1 – Bolsista CNPQ

2 – Orientadora